



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO – CAMPUS SALGUEIRO
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

DIOGO NATAN RODRIGUES DE QUEIROZ

**UM OLHAR AUTOBIOGRÁFICO SOBRE FORMAÇÃO TÉCNICA E PRÁTICA
PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

SALGUEIRO - PE

2026



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - CAMPUS SALGUEIRO
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

DIOGO NATAN RODRIGUES DE QUEIROZ

**UM OLHAR AUTOBIOGRÁFICO SOBRE FORMAÇÃO TÉCNICA E PRÁTICA
PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, como parte dos requisitos para a conclusão do curso de Especialização Em Docência na Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador(a): Prof^a Dra. Dayane Nascimento Sobreira

SALGUEIRO - PE

2026

Q3 Queiroz, Diogo.

Um olhar autobiográfico sobre formação técnica e prática pedagógica na educação profissional e tecnológica / Diogo Queiroz. - Salgueiro, 2026.
29 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Docência para Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, Campus Salgueiro, 2026.

Orientação: Prof^a. Dr^a. Dayane Nascimento Sobreira.

1. Educação Profissional. 2. Educação profissional e tecnológica. 3. Pesquisa autobiográfica. 4. Mundo do trabalho. I. Título.

CDD 370.113



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - CAMPUS SALGUEIRO
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

DIOGO NATAN RODRIGUES DE QUEIROZ

**UM OLHAR AUTOBIOGRÁFICO SOBRE FORMAÇÃO TÉCNICA E PRÁTICA
PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

Relatório de Formação apresentado ao curso Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica do IF Sertão PE, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Docência na Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em: ____ / ____ / ____

NOTA: _____

BANCA EXAMINADORA

Profª Dra. Dayane Nascimento Sobreira
IF Sertão PE

Profª Dra. Luciana Nunes Cordeiro
IF Sertão PE

Profª Dra. Ana Carla de Medeiros Trindade
UFRPE

SALGUEIRO - PE

2026

RESUMO

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) é estratégica para a formação de sujeitos críticos e éticos frente às rápidas transformações sociais e produtivas. Este trabalho analisa, por meio de pesquisa autobiográfica, a adequação da formação técnica às exigências do mercado atual, com base em minha trajetória na educação básica e na EPT. A investigação fundamenta-se na premissa de que a reflexão crítica sobre a experiência pessoal produz conhecimento, conforme Josso, Passeggi e Souza. Metodologicamente, o estudo articula narrativas de formação e atuação docente a aportes teóricos sobre competências, saberes docentes, ensino integrado e cultura digital. O referencial dialoga com autores como Perrenoud, Tardif, Freire e Frigotto para analisar a EPT como integração entre trabalho, ciência e cultura. Os resultados indicam que, apesar das diretrizes voltadas a competências, persistem lacunas entre os currículos técnicos e as demandas reais do setor produtivo. Evidencia-se a necessidade de valorizar habilidades socioemocionais, tecnologias digitais, metodologias ativas e práticas de pesquisa e extensão para uma aprendizagem significativa. Além disso, ressalta-se a importância de políticas pedagógicas voltadas à permanência e ao êxito discente diante das desigualdades sociais. Conclui-se que a EPT deve assumir um compromisso com a formação humana integral e a indissociabilidade entre teoria e prática. Defende-se a ampliação do diálogo com o setor produtivo, além de investimentos em inovação e formação docente, visando uma educação profissional alinhada à justiça social e às exigências contemporâneas.

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica; Pesquisa autobiográfica; Mundo do trabalho.

ABSTRACT

Vocational and Technological Education (VTE) plays a strategic role in forming critical and ethical individuals amidst rapid social and productive transformations. This study analyzes, through autobiographical research, the adequacy of technical training relative to current market demands, based on my trajectory in basic education and VTE. The investigation is grounded in the premise that critical reflection on personal experience produces knowledge, as supported by Josso, Passeggi, and Souza. Methodologically, the study articulates narratives of training and teaching practice with theoretical contributions regarding competencies, teaching knowledge, integrated education, and digital culture. The framework dialogues with authors such as Perrenoud, Tardif, Freire, and Frigotto to analyze VTE as the integration of work, science, and culture. The results indicate that, despite guidelines focused on competencies, gaps persist between technical curricula and the actual demands of the productive sector. It highlights the necessity of valuing socio-emotional skills, digital technologies, active methodologies, and research and extension practices for meaningful learning. Furthermore, it emphasizes the importance of pedagogical policies aimed at student retention and success in the face of social inequalities. The study concludes that VTE must commit to comprehensive human development and the inseparability of theory and practice. It advocates for expanded dialogue with the productive sector, alongside investments in innovation and teacher training, aiming for professional education aligned with social justice and contemporary requirements.

Keywords: Professional and Technological Education; Competency-based training; Autobiographical research; Digital culture; World of work.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	08
1.1 OBJETIVOS	10
1.1.1 Objetivo geral.....	10
1.1.2 Objetivos específicos.....	10
2. DESENVOLVIMENTO	11
2.1 Narrativas do processo formativo	11
2.2 Experiências e vivências na Educação Profissional e Tecnológica.....	13
2.3 Reflexões sobre a formação acadêmica no curso	14
2.3.1 Cultura Digital e Educação Profissional e Tecnológica.....	15
2.3.2 Trabalho - Educação Fundamentos teóricos e didáticos II	17
2.3.3 A docência na EPT Contingências históricas e práticas inspiradoras	19
2.3.4 Práticas educativas integradoras na EPT teorias e didáticas	20
2.3.5 A pesquisa e a extensão no trabalho pedagógico da EPT teorias e didáticas	22
2.3.6 Práticas educativas para permanência e êxito discente na EPT; teorias e didáticas.....	23
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
4. REFERÊNCIAS	28

1. INTRODUÇÃO

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) desempenha um papel fundamental na formação de indivíduos capacitados para atuar em diversas áreas do setor produtivo, contribuindo diretamente para o desenvolvimento econômico e social do país.

Foi apenas na pós-graduação que tive contato com a EPT. Minha jornada profissional iniciou-se ao concluir o ensino médio na Escola de Referência em Ensino Médio Monsenhor Antônio de Pádua Santos (EREMMAPS), no ano de 2015, localizada na cidade de Afogados da Ingazeira – PE. Por influência de alguns professores, consegui identificar minha afinidade com a área de Exatas, em especial com a Matemática. Diante disso, por meio de um vestibular na cidade, ingressei no curso de Licenciatura Plena em Matemática da antiga FAFOPAI, atualmente denominada Faculdade do Sertão do Pajeú (FASP).

Durante a graduação, busquei aprofundar meus conhecimentos na área de Matemática, com o intuito de aplicá-los em sala de aula. O período de estágio proporcionou uma imersão na realidade docente, o que viabilizou o exercício prático dos conceitos e metodologias estudados ao longo da graduação. Nos últimos anos, diante do avanço das tecnologias e da constante transformação das relações de trabalho, despertou em mim o interesse em aprofundar os estudos sobre a EPT. Observa-se que o mercado tem demandado, de forma crescente, profissionais técnicos que não apenas detenham conhecimentos específicos em sua área, mas também desenvolvam competências socioemocionais, capacidade de resolver problemas e flexibilidade para se adaptar a diferentes contextos. Afinal, como destaca Perrenoud (2000, p. 15): “formar para as competências significa preparar o indivíduo para enfrentar situações complexas, mobilizando saberes de forma eficaz e criativa”.

A escolha do tema se justifica diante da crescente necessidade de alinhar os processos formativos das instituições de ensino técnico às exigências impostas pelas transformações do mundo do trabalho. Em um cenário marcado por rápidas inovações tecnológicas, mudanças nos perfis profissionais e reconfiguração das dinâmicas produtivas, torna-se imprescindível repensar os currículos, metodologias e práticas pedagógicas adotadas na educação técnica. Diante dessa realidade, torna-se

necessário refletir sobre o quanto os cursos técnicos ofertados pelas instituições de ensino estão conseguindo acompanhar essas mudanças e preparar os estudantes para os desafios atuais e exigências profissionais.

Na EPT, o saber técnico-profissional precisa ser para além de uma formação de conteúdo, preparando os discentes para enfrentarem situações reais da futura profissão. A vida adulta, e a vida no trabalho, exigem comportamentos e conhecimentos que os alunos e professores utilizarão em suas práticas sociais e profissionais, dentro e fora do ambiente escolar (Ferreira, 2023, p. 38).

A defasagem entre o que é ensinado nos cursos e o que é exigido no mercado de trabalho pode comprometer a empregabilidade dos estudantes que estão se capacitando e esse é um dos principais desafios enfrentados pela educação profissional e técnica na atualidade. Essa lacuna se manifesta quando os conteúdos curriculares, metodologias e práticas pedagógicas não acompanham as transformações tecnológicas, organizacionais e comportamentais que ocorrem no mundo do trabalho. Na prática, isso significa que muitos estudantes concluem seus cursos com uma formação que não dialoga diretamente com as habilidades, competências e conhecimentos demandados pelas empresas e setores produtivos. Desse modo, este trabalho tem como objetivo analisar em que medida a formação técnica tem se mostrado adequada às demandas do mercado de trabalho contemporâneo.

A investigação parte da hipótese de que, apesar dos esforços institucionais e das diretrizes curriculares voltadas à formação por competências, ainda há lacunas significativas entre a formação oferecida e as exigências do mundo profissional. A relevância desta pesquisa autobiográfica reside na necessidade de fortalecer o diálogo entre instituições de ensino técnico e o setor produtivo, de modo a garantir que os cursos ofertados formem profissionais alinhados com as reais necessidades do mercado, promovendo não apenas a empregabilidade, mas também a inovação e o desenvolvimento sustentável.

1.1. OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo geral

Analisar, a partir de uma perspectiva autobiográfica, como a prática pedagógica na Educação Profissional e Tecnológica contribui para a articulação entre a formação técnica e profissional.

1.1.2 Objetivos específicos

- Descrever minha trajetória formativa e profissional, destacando as experiências docentes relacionadas à formação técnica na Educação Profissional e Tecnológica.
- Identificar como as práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula dialogam com as exigências do mundo do trabalho atual.
- Refletir criticamente sobre os desafios enfrentados na articulação entre currículo, formação técnica e educação.
- Propor possibilidades de fortalecimento da formação técnica na EPT, a partir das experiências vivenciadas.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Ao falar de pesquisa autobiográfica, falamos também da vida que se faz texto, memória e reflexão. Esse tipo de investigação abre espaço para que possamos assumir a própria trajetória como fonte de conhecimento, reconhecendo que nossas experiências carregam sentidos que vão além do individual. Como aponta Souza (2006, p. 14), “narrar a própria formação é um exercício de interpretação e ressignificação do vivido, permitindo compreender como a experiência pessoal se entrelaça com os processos educativos”.

Ao revisitar lembranças, desafios e conquistas, o pesquisador constrói um olhar crítico sobre si mesmo e sobre o contexto em que se formou. Nesse sentido, Josso (2004, p. 39) lembra que “as histórias de vida não se limitam a um relato linear, mas possibilitam enxergar a formação como um movimento de compreender-se e projetar-se”. Assim, cada narrativa é também um espaço de transformação. Escrever sobre si, portanto, é mais do que registrar memórias: é atribuir novos significados ao percurso e compartilhar saberes. Passeggi (2011) reforça que o ato de narrar é simultaneamente um gesto de subjetivação e de produção de conhecimento. Dessa forma, a pesquisa autobiográfica se torna um caminho fecundo para refletir não apenas sobre a própria vida, mas também sobre a realidade social e educacional em que ela se insere.

3.1 Formação

Minha trajetória profissional teve início após a conclusão do Ensino Médio na Escola de Referência em Ensino Médio Monsenhor Antônio de Pádua Santos (EREMMAPS), no ano de 2015, no município de Afogados da Ingazeira – PE. Durante esse período, a influência de professores comprometidos com a formação discente foi determinante para que eu reconhecesse minha afinidade com a área das Ciências Exatas, especialmente com a Matemática. Motivado por esse interesse, participei do vestibular realizado na cidade e ingressei no curso de Licenciatura Plena em Matemática da então Faculdade de Formação de Professores de Afogados da Ingazeira (FAFOPAI), atualmente denominada Faculdade do Sertão do Pajeú (FASP).

Ao longo da graduação, empenhei-me em aprofundar meus conhecimentos teóricos e metodológicos na área da Matemática, buscando não apenas o domínio dos conteúdos específicos, mas também o desenvolvimento de competências pedagógicas que possibilitassem sua aplicação significativa no contexto da sala de aula. Tive experiências com o estágio, que me ajudaram a conhecer a realidade na qual seria inserido. Por meio dele, pude aplicar os conhecimentos teóricos abordados nas aulas. Durante o curso, por meio do estágio supervisionado, tive o primeiro contato com a sala de aula, através do Programa Universidade para Todos, o PROUNI, consegui uma bolsa de estudos integral para terminar a licenciatura.

Minha primeira experiência docente foi na escola EREM Prof^a Ione de Góes Barros. Ao estagiar, conseguir enxergar a educação com outro olhar, procurando entender a realidade da escola e o comportamento dos alunos, dos professores e dos profissionais que a compõem. Com isso fiz uma nova leitura do ambiente (escola, sala de aula, comunidade), procurando meios para intervir positivamente

O Estágio é um importante parte integradora do currículo, a parte em que o licenciando vai assumir pela primeira vez a sua identidade profissional e sentir na pele o compromisso com o aluno, com sua família, com sua comunidade com a instituição escolar, que representa sua inclusão civilizatória, com a produção conjunta de significados em sala de aula, com a democracia, com o sentido de profissionalismo que implique competência – fazer bem o que lhe compete (Andrade, 2005, p. 02).

É importante ressaltar que a formação do professor é contínua desde o início, passando por diversas fases principalmente no início de sua licenciatura, em que muitas vezes nos deparamos com a insegurança e o receio de não conseguirmos desenvolver um bom trabalho em sala de aula. Passerini (2007, p. 18) acredita que “o processo de formação do professor é contínuo, inicia-se antes mesmo do curso de graduação, nas interações com os atores que fizeram e fazem parte de sua formação”. Ao final do curso, no ano de 2018, buscando aprimorar ainda mais o currículo, iniciei uma pós-graduação em Metodologia do Ensino da Matemática, ofertada pela FACESP. No mesmo ano, por meio de uma seleção simplificada, conquistei uma vaga no município para atuar como professor de Matemática no Ensino Fundamental, na Escola Municipal Professora Francisca Lira Leite de Brito.

Em 2021, decidi iniciar uma segunda Licenciatura Plena, desta vez em Física, pelo Centro Universitário FAVENI, com o objetivo de melhorar minha formação e

ampliar as oportunidades de trabalho, visto que essa é uma área escassa na região. Posteriormente, ainda em busca de melhores condições profissionais, participei de uma seleção ampla no município de Quixaba, onde atuei por dois anos durante a vigência do contrato. No ano de 2023, ao concluir a segunda licenciatura, conquistei uma vaga para atuar como professor de Física em uma escola particular, o Colégio Monteiro Lobato, onde trabalho até o presente momento. Formações como essas enriquecem o currículo, para então lecionar com mais domínio e segurança. No presente ano, realizei a inscrição para o Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (EPT) do Instituto Federal de Pernambuco (IFPE), a partir de um anúncio divulgado em seu site institucional. Essa iniciativa surgiu do desejo de ampliar minha qualificação profissional e, conseqüentemente, aumentar as possibilidades de atuação no campo educacional.

Nesse contexto, este trabalho se propõe a narrar e refletir sobre minha experiência como cursista, compreendendo-a como parte de um processo formativo que integra dimensões pessoal, acadêmica e profissional.

3.2 Atuação profissional na Educação Profissional e Tecnológica (EPT)

Compartilhando um pouco da minha trajetória na Educação, tenho refletido sobre como o conhecimento é construído nesse espaço, os saberes da experiência que junta o conhecimento técnico com o científico e o humano. Diferente de outras modalidades, percebo que a EPT me desafia a repensar o papel do ensino, do professor e do próprio estudante na produção do saber. Aprendi que o conhecimento na EPT não se forma apenas por meio de aulas expositivas ou do cumprimento de um currículo previamente estabelecido. Ele se edifica, sobretudo, a partir das experiências práticas, sociais, culturais e profissionais que atravessam o percurso formativo do aluno, os saberes pedagógicos. É nesse entrelaçamento entre teoria e prática que o aprendizado ganha sentido, que o conteúdo se torna mais do que uma exigência escolar, e passa a ser ferramenta de transformação individual e coletiva, como já discute Tardif (2002), ao afirmar que o saber docente é resultado de uma combinação entre conhecimentos científicos, curriculares e experienciais.

Como professor, compreendo que sou também mediador de experiências. Ao planejar atividades que envolvam projetos que desenvolvam saberes

interdisciplinares, desafios técnicos ou situações-problema reais, percebo que estou proporcionando aos estudantes oportunidades de desenvolver uma compreensão mais ampla do mundo, do trabalho e de si mesmos. Nessas situações, o conhecimento não é entregue pronto; ele é construído a partir do diálogo, da pesquisa, da experimentação e, muitas vezes, do erro e da tentativa. Tenho visto como a valorização dos saberes prévios dos alunos, muitos deles já inseridos no mundo do trabalho ou com vivências muito ricas, amplia os horizontes da aprendizagem.

Outra dimensão que transformou minha visão foi a inserção das tecnologias e das metodologias ativas. Com elas, percebo que os alunos se tornam protagonistas do processo de construção do conhecimento. Eles pesquisam, colaboram, resolvem problemas, compartilham saberes. E eu, como educador, passo a aprender com eles, me colocando também em constante formação.

As metodologias ativas significam colocar o aluno no centro do processo, para que aprenda de forma mais autônoma, participativa e crítica. O professor deixa de ser o transmissor exclusivo de informações e passa a assumir o papel de orientador, organizador de experiências e mediador do conhecimento. Esse movimento favorece a aprendizagem significativa, pois estimula a curiosidade, a cooperação e a responsabilidade dos estudantes no percurso formativo (Moran, 2015, p. 17).

Compreendo que através de experiências em disciplinas no curso de EPT e vivências em sala de aula construir conhecimentos na EPT é, também, um ato de pesquisa e inovação. É formar sujeitos capazes de pensar criticamente, de agir com ética e de se posicionar no mundo do trabalho e na sociedade de maneira consciente e transformadora. Essa missão me inspira e me desafia diariamente a continuar aprendendo, ensinando e, sobretudo, refletindo sobre minha própria prática.

3.3 Discussão das temáticas das disciplinas

A discussão das temáticas das disciplinas na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) assume papel fundamental na formação integral do estudante. Esse processo me possibilitou analisar que os conteúdos não são trabalhados de forma isolada, mas em diálogo com a realidade social, cultural e profissional do aluno. Ao promover esse debate em torno das temáticas, o professor favorece a contextualização do conhecimento, aproximando o saber científico do saber prático e

valorizando as experiências dos estudantes.

A concepção de ensino médio integrado supõe superar a fragmentação entre formação geral e formação profissional, articulando trabalho, ciência, tecnologia e cultura como dimensões indissociáveis da formação humana. Tal perspectiva busca romper com a visão instrumental e reducionista da educação profissional, afirmando seu caráter formativo e emancipador (Frigotto; Ciavatta; Ramos, 2005, p. 43).

Além disso, a discussão crítica estimula a autonomia intelectual, o protagonismo estudantil e a capacidade de relacionar teoria e prática, aspectos essenciais para a construção de competências que dialoguem com as demandas do mundo do trabalho e com a formação cidadã. Nesse sentido, Ramos (2010, p. 39) destaca que “a EPT deve articular ciência, cultura, trabalho e tecnologia de forma indissociável, garantindo que a formação vá além do domínio técnico e alcance a dimensão humana e social”.

3.3.1 Cultura Digital e Educação Profissional e Tecnológica

A cultura digital tem uma influência profunda tanto no cotidiano quanto no campo da educação. No seu dia a dia, a tecnologia facilita a comunicação, o acesso à informação e a realização de tarefas diárias, desde pagamentos até o consumo de entretenimento. No campo da educação, especialmente no Ensino Fundamental II e Médio, meus níveis de atuação, a cultura digital transforma o indivíduo. Como professor de Matemática e Física, a cultura digital pode ser uma grande aliada para tornar conceitos abstratos mais concretos, usando simuladores físicos, gráficos interativos e aplicativos de resolução de problemas.

A implementação da Cultura Digital desperta e motiva o interesse dos alunos nas atividades associadas às práticas educativas, por meio das tecnologias, promovendo uma aprendizagem mais participativa e conectada com as demandas do século XXI. Esse envolvimento ativo com recursos digitais possibilita que os estudantes desenvolvam habilidades cognitivas, sociais e tecnológicas que são essenciais tanto para sua formação acadêmica quanto para sua preparação frente às exigências do mercado de trabalho moderno (Testa, 2023, p. 45).

Dessa forma, a integração da cultura digital no processo educativo não apenas aproxima os alunos da realidade tecnológica em que estão inseridos, mas também potencializa o desenvolvimento de competências cognitivas, sociais e digitais, essenciais para sua formação integral e preparação para o futuro. Sabendo que a era digital trouxe muitos avanços para o ensino, mas também apresenta desafios consideráveis para os educadores, alguns dos principais desafios incluem a desigualdade no acesso à tecnologia. Nem todos os alunos têm acesso igual a dispositivos ou à internet de qualidade. O uso de ferramentas digitais no âmbito escolar ajudam na dinamização das aulas e rendimento escolar dos estudantes, aplicativos como: Khan Academy¹, GeoGebra² e PhET³ facilitam a rotina, tornando as aulas mais visuais e práticas, permitem que os alunos revisem conteúdos a qualquer hora e lugar, facilitando a aprendizagem contínua.

Logo, sem dúvidas o uso de tecnologia em sala de aula prepara os alunos para o mundo digital, ensinando como usar ferramentas que são essenciais para seu cotidiano e que vão ajudar no seu desenvolvimento profissional. Para que isso aconteça, o acesso à internet de qualidade deve ser garantido a todos os grupos. Nesse sentido, como afirma Kenski (2012, p. 45): “as tecnologias digitais, ao mesmo tempo que ampliam possibilidades pedagógicas, também revelam as profundas desigualdades sociais que atravessam o acesso à informação e ao conhecimento”.

A cultura digital pode transformar profundamente as práticas educacionais na EPT, tornando o ensino mais dinâmico, acessível e alinhado às demandas do mercado de trabalho. As ferramentas digitais têm o potencial de revolucionar a área, tornando o ensino mais conectado com as demandas do mercado. A EPT evolui conforme as mudanças da economia, incluindo a digitalização do trabalho e o avanço industrial, tendo um papel fundamental na preparação dos estudantes para as rápidas mudanças do mercado de trabalho na era digital. Para que o estudante continue relevante e eficiente, precisa estabelecer uma relação dinâmica com essas transformações.

Dessa forma, a cultura digital é uma grande aliada da EPT, pois se aproxima superando os desafios que exigem investimentos, capacitação docente e

¹ Khan Academy oferece recursos educacionais online e gratuitos para professores e estudantes.

² GeoGebra é um software de matemática, que permite a construção de diversos objetos geométricos.

³ PhET é um projeto de recursos educacionais abertos sem fins lucrativos que cria e hospeda explicações exploráveis.

planejamento estratégico. Nesse contexto, Kenski (2021, p. 92) diz que “a cultura digital não apenas modifica os modos de ensinar e aprender, mas também exige uma postura ativa e inovadora das instituições de ensino, docentes e estudantes diante das transformações do trabalho contemporâneo”.

O estudo dessa disciplina possibilitou relatar experiências profissionais, bem como promovê-las em um espaço de compartilhamento coletivo, estabelecendo diálogo com o conhecimento digital. O uso de tecnologias digitais na EPT traz muitos benefícios, mas também enfrenta desafios específicos, tais como que nem todos os estudantes têm acesso à internet de qualidade, dispositivos adequados ou laboratórios tecnológicos bem equipados. Uma solução para isso são os programas governamentais e parcerias com empresas para fornecer acesso gratuito à internet e dispositivos. Os desafios existem, mas podem ser superados com investimento em infraestrutura, formação de professores, atualização curricular e maior aproximação com o mercado de trabalho. A tecnologia, quando bem utilizada, tem o potencial de transformar a EPT, tornando-a mais inclusiva, prática e alinhada às demandas profissionais.

3.3.2 Trabalho – Educação: Fundamentos teóricos e didáticos II

É de fundamental relevância que através do curso fui capaz de aprender que a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) prepara profissionais com competências técnicas para atuar no mercado de trabalho. Em um mundo cada vez mais tecnológico, a demanda por trabalhadores envolvidos é crescente e acredito que a EPT oferece formação compatível com as necessidades do setor. A qualificação profissional aumenta a produtividade e a competitividade, fortalece Arranjos Produtivos Locais (APLs), impulsionando como exemplo instituições de ensino, com o uso de inteligência artificial (IA) para adaptar conteúdos ao ritmo e estilo de aprendizado de cada estudante.

A Educação Profissional e Tecnológica tem se consolidado como uma estratégia essencial para a formação de trabalhadores qualificados, capazes de atender às demandas do mercado contemporâneo. Através de metodologias ativas e do uso de tecnologias avançadas, incluindo a inteligência artificial, os cursos de EPT permitem que os estudantes desenvolvam competências técnicas específicas, além de habilidades

socioemocionais, promovendo uma aprendizagem mais personalizada e alinhada com as exigências do setor produtivo (Coelho, 2020, p. 12).

Dessa forma, a EPT não apenas prepara profissionais tecnicamente capacitados, mas também contribui para o fortalecimento da produtividade local e da competitividade das empresas, ao mesmo tempo em que promove uma educação mais inovadora e conectada com as transformações tecnológicas atuais. Atividades como pesquisa e produção de texto preenchem nossa formação acadêmica, tivemos através da disciplina a oportunidade em uma delas, na semana 2 da disciplina de Trabalho-Educação: Fundamentos teóricos e didáticos II, de trocar práticas e vivências. Sendo essas educacionais ou profissionais, foram importantes para a nossa formação no curso de EPT em que através da atividade podemos trocar experiências em projetos escolares e trabalhos realizados.

Trabalhos como esses ajudam a fortalecer o nosso conhecimento sobre a área de EPT. Claro que durante o percurso surgiram obstáculos, o principal problema que enfrentei no curso foi na adaptação da plataforma, hoje vejo que a plataforma do curso é bem organizada, e distribui perfeitamente os materiais. A sistematização de notas é bem acessível ao entendimento. O grupo do polo de Tabira em especial, ao qual faço parte, teve alguns contratempos. A exemplo, o site apresentou diversos problemas para acessá-lo, mas não coloco como problema do curso, pois diante disso foi ofertado novos prazos. Inicialmente foi difícil a adaptação pelo quantitativos de trabalhos que se acumularam, mas fomos bem orientados e recebemos muito apoio da coordenação.

Diante de todos os desafios e aprendizados tive disciplinas como “Trabalho - Educação Fundamentos teóricos e didáticos”, em que tive uma maior proximidade; tratamos de desafios, questionamentos sobre a cultura digital, perspectivas sobre o ensino e aprendizagem e trocamos experiências profissionais. Acredito que seus embaçamentos contribuíram na construção do meu TCC. Dado isso, se fez a pesquisa principal do trabalho, de usar dos conhecimentos de cultura digital relacionando com o âmbito escolar e os relaciona com o ensino técnico atual para o mercado de trabalho.

3.3.3 A docência na EPT: contingências históricas e práticas inspiradoras

Ao refletir sobre a formação de professores para a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil, compreendo que essa trajetória é marcada por desafios históricos significativos. A partir das discussões desenvolvidas na disciplina, pude perceber, de maneira mais crítica, os entraves estruturais e pedagógicos que impactam diretamente a qualidade do ensino ofertado nessa modalidade. Esses desafios não se limitam apenas à formação inicial, mas também se estendem à formação continuada dos docentes, evidenciando lacunas históricas no preparo específico para atuar na EPT.

Ao analisar o percurso histórico dessa modalidade, observo que, desde seus primórdios, a formação docente voltada especificamente à Educação Profissional praticamente inexistia. Até meados do século XX, a preparação pedagógica para esse campo era pouco estruturada, uma vez que a educação profissional era socialmente concebida como uma vertente de menor prestígio, direcionada majoritariamente às classes populares e orientada, sobretudo, para a inserção imediata no mercado de trabalho. Essa constatação me leva a compreender que as fragilidades atuais na formação docente da EPT não são circunstanciais, mas resultam de um processo histórico marcado por dualidades e desigualdades educacionais. Como afirma Ramos (2010), a Educação Profissional não pode limitar-se ao treinamento para funções específicas, devendo assumir a formação integral do trabalhador, articulando trabalho, ciência, cultura e tecnologia.

Nesse contexto, destaca-se a dicotomia historicamente estabelecida entre o saber técnico e o saber pedagógico. A prática educativa na EPT foi, durante décadas, exercida por profissionais oriundos do setor produtivo, com amplo domínio técnico, porém sem formação pedagógica. Em minha visão simplista esse processo de ensino-aprendizagem desconsiderava a complexidade do trabalho docente, dificultando o desenvolvimento de práticas pedagógicas adequadas e contextualizadas. Outro ponto sensível tem sido a desarticulação entre a formação dos docentes da EPT e as realidades socioeconômicas regionais. A formação oferecida, muitas vezes, não dialoga com as especificidades locais nem com as demandas concretas do mundo do

trabalho em cada região. Isso se deve, em grande parte, à centralização das políticas educacionais e à escassez de planejamento educacional.

A formação continuada dos docentes da EPT permanece como um desafio crucial. A carência de programas sistemáticos de atualização tecnológica e pedagógica compromete a capacidade das instituições de ensino de oferecer uma educação alinhada com as novas demandas sociais, econômicas e culturais. Portanto, acredito que a superação desses desafios demanda a formulação de políticas públicas consistentes, articuladas e duradouras, que reconheçam a complexidade do trabalho docente na EPT e garantam sua valorização, qualificação e inserção em um projeto educacional comprometido com a transformação social.

3.3.4 Práticas educativas integradoras na EPT: teorias e didáticas

A construção de uma proposta de ensino integrado, orientada por uma práxis transformadora, representa um dos maiores desafios e, ao mesmo tempo, uma das mais promissoras possibilidades para a educação contemporânea, especialmente no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Essa disciplina fez uma análise de integração curricular, aonde não se limita à justaposição de conteúdo, mas exige a articulação significativa entre os saberes científicos, técnicos, culturais e sociais, com vistas à formação omnilateral do sujeito.

Entretanto, essa consolidação enfrenta obstáculos históricos e estruturais. A fragmentação do currículo, a rigidez dos tempos e espaços escolares, a formação docente muitas vezes desarticulada da prática, e a hegemonia de uma cultura escolar tradicional, centrada na transmissão de conteúdo, dificultam o avanço de propostas inovadoras. Soma-se a isso a pressão por resultados imediatos, geralmente pautados por avaliações padronizadas que não consideram as especificidades locais e os processos formativos mais amplos.

O diálogo entre os docentes permite não apenas a articulação dos conteúdos, mas também a criação de projetos interdisciplinares, a problematização da realidade vivida pelos estudantes e a aproximação entre a escola e o mundo do trabalho. Na instituição de ensino em que atualmente atuo como professor, desenvolvi um projeto voltado ao incentivo e à prática do lançamento de foguetes, com o objetivo de

promover o interesse dos estudantes pelas Ciências Exatas e estimular o aprendizado por meio da experimentação. Tal iniciativa visa, ainda, viabilizar a inscrição da escola no programa da Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica (OBA) e Mostra Brasileira de Foguetes (MOBFOG).

O programa é uma atividade interdisciplinar que visa envolver os alunos em atividades práticas de ciências, como Física, Química e Matemática, além de estimular o trabalho em equipe e a resolução de problemas. Nessa ocasião, apenas as turmas do ensino médio participaram no primeiro momento, mas depois de tal aplicação irei estender para que as turmas do ensino fundamental possa participar.

O projeto pode ser uma ferramenta para a inclusão escolar, envolvendo alunos com diferentes habilidades e interesses, e promovendo a interação entre eles. Nesse sentido, o trabalho coletivo torna-se também uma estratégia de formação continuada, pois possibilita o aprendizado mútuo e a valorização dos diferentes saberes presentes nos alunos e professores. Além disso, o engajamento coletivo fortalece o compromisso ético-político da docência. Ao discutir conjuntamente os rumos do currículo e as metodologias de ensino, os professores reafirmam sua função social como agentes de transformação. A práxis pedagógica, compreendida como ação-reflexão-ação, ganha força quando sustentada por vínculos colaborativos, críticos e solidários.

O trabalho coletivo entre professores e alunos não apenas promove a troca de saberes e experiências, como também fortalece o caráter democrático da escola, permitindo que a prática pedagógica seja constantemente refletida, criticada e aprimorada. A colaboração é um elemento central para a construção de uma educação inclusiva e comprometida com a formação integral dos estudantes (Libâneo, 2013, p. 67).

Diante desse cenário, cria-se como condição essencial o trabalho docente coletivo e dialogado, uma vez que para tais projetos serem desenvolvidos precise de um trabalho docente conjunto. Ressalta-se que integração curricular só se concretiza quando há espaços efetivos de escuta, planejamento conjunto, trocas de experiências e reflexão compartilhada sobre a prática pedagógica. A superação da lógica individualista, ainda presente em muitas instituições, é fundamental para que os professores possam atuar de forma colaborativa, construindo sentidos comuns para o projeto pedagógico da escola.

Dessa forma, os estudos realizados evidenciaram que a efetivação de uma prática pedagógica integrada e emancipada transcende o domínio técnico, pois requer o engajamento coletivo e a valorização do diálogo constante. Tal articulação conjunta é o que garante a formação de sujeitos autônomos, munidos de visão crítica para a transformação da sociedade, conforme preconiza o ideal da educação integral.

3.3.5 A pesquisa e a extensão no trabalho pedagógico da EPT: teorias e didáticas

A pesquisa e a extensão constituem relações inseparáveis do trabalho pedagógico na EPT na medida em que ampliam o papel da escola para além da transmissão de conteúdos técnicos, promovendo uma formação crítica, contextualizada e social. A pesquisa, quando integrada às práticas pedagógicas, favorece o desenvolvimento da autonomia intelectual, do pensamento científico e da capacidade investigativa dos estudantes, estimulando-os a problematizar a realidade, formular hipóteses e buscar soluções para desafios concretos do mundo do trabalho e da sociedade. Nesse sentido, Ramos (2008) destaca que a EPT deve superar uma formação restrita ao atendimento imediato do mercado, assumindo um compromisso com a produção do conhecimento e com a formação humana integral.

Percebo com mais clareza como a ciência está presente em nossas ações cotidianas, mesmo quando não nos damos conta disso. Cada escolha, cada observação e cada tentativa de resolver um problema revela que o conhecimento científico faz parte da forma como entendemos o mundo e buscamos transformá-lo. Isso me ajudou a compreender que a ciência não é algo distante, restrito a laboratórios ou livros, mas um elemento vivo do nosso dia a dia. Assim como professor da área, tento mostrar esse mesmo horizonte para meus alunos, uma vez que como afirma Paulo Freire (1996, p. 32): "não há ensino sem pesquisa". Acredito que através da experimentação é quando o aluno conseguirá associar o conhecimento teórico com o prático.

Nesse sentido, tenho conhecimento que a pesquisa e a extensão são caminhos essenciais para aproximar a escola da realidade social. Quando investigamos situações concretas e buscamos soluções para desafios reais na escola, criamos oportunidades para que o conhecimento escolar ganhe significado. A extensão

permite que o aluno ultrapasse seus muros e dialogue com o mundo à sua volta, enquanto a pesquisa fortalece a capacidade crítica e investigativa dos estudantes. De acordo com Demo (2004, p. 15):

Educar pela pesquisa implica compreender o ato educativo como um processo permanente de construção do conhecimento, no qual o estudante deixa de ser mero receptor de informações para tornar-se sujeito ativo da aprendizagem. A pesquisa, nesse sentido, promove a autonomia intelectual, estimula o pensamento crítico e possibilita a articulação entre teoria e prática, favorecendo a leitura e a intervenção consciente na realidade social. Trata-se de um movimento formativo que supera a reprodução mecânica de conteúdos e valoriza a problematização, a investigação e a produção de saberes contextualizados.

A interação entre os professores viabiliza não só o alinhamento de conteúdos curriculares, mas também impulsiona a elaboração de iniciativas interdisciplinares que conectam o cotidiano dos alunos aos desafios do ambiente profissional. Com o intuito de estimular o engajamento na área de Exatas e fortalecer o aprendizado prático por meio de uma postura investigativa, implementei, na minha unidade de ensino, uma proposta pedagógica focada na experimentação com o lançamento de foguetes.

Essa atividade, detalhada anteriormente na seção sobre a disciplina de Práticas Educativas Integradoras na EPT, serviu como estratégia para aproximar a teoria da realidade produtiva, incentivando o protagonismo dos estudantes em competições científicas nacionais.

Portanto, através da disciplina, aprendi, mais do que uma exigência técnica, que a consolidação de um ensino integrado e transformador depende de uma união comprometida com a coletividade e o diálogo permanente. Somente por meio dessa construção conjunta será possível formar sujeitos autônomos, críticos e capazes de intervir na realidade, o verdadeiro sentido de uma educação emancipadora.

3.3.6 Práticas educativas para permanência e êxito discente na EPT; teorias e didáticas

A permanência nos estudos de EPT depende de um conjunto de estratégias institucionais e práticas pedagógicas que considerem as características, necessidades e trajetórias dos estudantes. Nessa disciplina foram discutidas as ações

mais eficazes, destacando-se o fortalecimento do acolhimento institucional, a oferta de acompanhamento pedagógico contínuo e a criação de espaços de escuta ativa. Projetos como assistência socioeconômica, transporte, alimentação e programas de monitoria também desempenham papel decisivo para mitigar desigualdades que interferem no processo formativo. No campo pedagógico, metodologias ativas, projetos integradores e práticas contextualizadas com o mundo do trabalho contribuem para tornar a aprendizagem mais significativa, estimulando o engajamento e reduzindo índices de evasão. Além disso, a formação continuada dos professores e o trabalho colaborativo entre equipe pedagógica e gestão fortalecem a coerência das ações voltadas à permanência.

Essas estratégias dialogam diretamente com o direito à educação, ao garantirem condições materiais, pedagógicas e emocionais para que todos tenham acesso, participação e sucesso em sua formação. A EPT, por sua própria função social, deve promover o desenvolvimento integral dos sujeitos e prepará-los para atuar de forma crítica e qualificada no mundo do trabalho e na sociedade. Quando a instituição assegura estratégias de permanência, reconhece que os estudantes chegam com diferentes contextos de vida e que cabe ao sistema educacional criar condições para que avancem com equidade. Nesse sentido, Saviani (2013) ressalta que a educação escolar cumpre um papel fundamental na mediação entre os sujeitos e o conhecimento historicamente produzido, sendo condição indispensável para a efetivação do direito à educação. Além disso, Kuenzer (2007) destaca que a EPT deve estar comprometida com uma formação que articule trabalho, ciência e cultura, possibilitando aos estudantes compreender e intervir criticamente na realidade social. Assim, práticas pedagógicas inclusivas, apoio institucional e uma cultura escolar que valorize a diversidade contribuem para a democratização de oportunidades, o fortalecimento da cidadania e a promoção da justiça social.

É possível concluir, a partir dos estudos desenvolvidos nas disciplinas cursadas, que a formação técnica dos estudantes que almejam ingressar no mercado de trabalho está intrinsecamente relacionada à sua formação acadêmica e profissional. A experiência vivenciada ao longo da construção deste trabalho evidenciou a relevância dessas disciplinas, tanto no fortalecimento da prática investigativa quanto no desenvolvimento de competências essenciais à formação

integral do estudante, contribuindo de maneira significativa para o enriquecimento do currículo acadêmico. Nesse sentido, compreende-se que a constituição de um profissional competente e bem preparado colabora diretamente para a construção de uma sociedade contemporânea mais crítica e qualificada, uma vez que esse sujeito encontra-se apto a enfrentar os desafios profissionais e sociais que lhe são apresentados.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção deste trabalho, fundamentado na perspectiva autobiográfica, possibilitou compreender que a trajetória formativa e profissional não se constitui apenas como um percurso individual, mas como um espaço de produção de sentidos, saberes e posicionamentos frente à Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Ao revisitar minha experiência como professor, pude analisar de forma crítica como a prática pedagógica se articula com as demandas do mundo do trabalho, evidenciando que a formação técnica não pode estar dissociada de uma formação humana integral.

Os objetivos propostos foram alcançados na medida em que foi possível descrever minha trajetória formativa, identificar as relações entre as práticas pedagógicas desenvolvidas e as exigências contemporâneas do setor produtivo, bem como refletir sobre os desafios que permeiam a articulação entre currículo, cultura digital, trabalho e formação técnica. A experiência docente revelou que a EPT exige constante atualização, sensibilidade pedagógica e compromisso ético com a formação de sujeitos críticos, autônomos e socialmente responsáveis.

As discussões teóricas abordadas ao longo das disciplinas reforçaram que a EPT deve superar uma visão meramente instrumental e atender não apenas às demandas imediatas do mercado, mas também contribuir para a emancipação dos estudantes. A integração entre ciência, trabalho, tecnologia e cultura mostrou-se elemento central para consolidar uma proposta formativa que dialogue com as transformações sociais e tecnológicas contemporâneas. Nesse contexto, a cultura digital, as metodologias ativas, a pesquisa, a extensão e as práticas integradoras emergem como estratégias fundamentais para tornar o ensino mais significativo, contextualizado e alinhado às exigências contemporâneas.

A vivência em projetos interdisciplinares, como o desenvolvimento de atividades experimentais e científicas, evidenciou que a aprendizagem se fortalece quando teoria e prática se articulam de forma concreta. Tais experiências demonstram que a escola pode se constituir como espaço de inovação, investigação e protagonismo estudantil, ampliando horizontes formativos e aproximando o conhecimento escolar das realidades profissionais.

Por fim, compreendo que a formação na EPT é um processo contínuo, que exige reflexão permanente sobre a prática docente. A pesquisa autobiográfica permitiu reconhecer fragilidades, avanços e possibilidades de aprimoramento, reafirmando o compromisso com uma educação pública, crítica e socialmente referenciada. Concluo que a articulação entre formação técnica e demandas do mercado de trabalho deve estar sustentada por princípios éticos, científicos e humanísticos, garantindo que o estudante não seja apenas preparado para exercer uma profissão, mas para compreender, transformar e intervir conscientemente na realidade em que está inserido. Desse modo, este trabalho não representa um ponto final, mas um marco em um percurso formativo que permanece em construção, impulsionado pelo desejo de continuar aprendendo, pesquisando e contribuindo para o fortalecimento da Educação Profissional e Tecnológica.

5. REFERÊNCIAS

ANDRADE, Arnon Mascarenhas de. **O Estágio Supervisionado e a Práxis Docente**. Disponível em: www.educ.ufrr.br/arnon/estagio.pdf, Acesso em: 19 set. 2025.

COELHO, Maria das Graças da Silva Costa; MATOS, Roberta Pereira. Perspectivas da formação técnica e inserção no mercado de trabalho: um estudo em uma Instituição Pública Federal de Minas Gerais. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 1, 2020.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 6. ed. Campinas: Autores Associados, 2004.

FERREIRA, Ricardo Batista. **Competências socioemocionais na educação profissional**: requisito para a formação integral dos estudantes do IFAP.– Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, Campus Santana-AP, p. 38, 2023.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. **Ensino médio integrado**: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, p. 19, p. 32, 1996.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação**. Porto Alegre: Artmed, p. 39, 2004.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da informação. 8. ed. Campinas: Papirus, 2012.

KENSKI, Vani Moreira; ALMEIDA, Maria Teresa Esteban de. **Cultura digital e educação profissional e tecnológica**. São Paulo, p. 92, 2021.

KUENZER, Acácia Zeneida. **Ensino médio e educação profissional**: as políticas do Estado neoliberal. São Paulo: Cortez, 2007.

KUENZER, Acácia Zeneida. **Educação e Trabalho**. Canal Educa Play. 9 de Ago. 2011. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=q4cjMhek2t4>. Acesso em: 02 Fev. 2026

LIBÂNEO, José Carlos; MORAN, José; SOUZA, Circe Maria Fernandes de. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

NUNES, Paula Santos Rodrigues. **Desenvolvimento socioemocional na Educação Profissional e Tecnológica**: abordagens, desafios e perspectivas. 2025. Disponível em: <https://simept.ti.srt.ifsp.edu.br/index.php/simept/article/view/161>. Acesso em: 12 set. 2025.

MORAN, J. (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, p. 15-38, 2015.

PASSEGGI, Maria da Conceição. **Narrar é humano!** Autobiografia, história de vida e práticas de formação. **Educação em Revista**, n. 39, p. 57-70, 2011.

PASSERINI, Gislaine Alexandre. **O estágio supervisionado na formação inicial de professores de matemática na ótica de estudantes do curso de licenciatura em matemática da UEL** Londrina: UEL, 2007.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, p. 15, 2000.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

TESTA, M. J. Um olhar para a disciplina curricular Cultura Digital do Ensino Fundamental II e Médio. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 37, n. 1, p. 43-56, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbef/a/GzKFWVjFrzPhHJf3L8xL8ZS/>. Acesso em: 28 set. 2025.

RAMOS, M. N. Concepção do ensino médio integrado. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (orgs.). **Ensino médio integrado: concepções e contradições**. São Paulo: Cortez, 2008.

RAMOS, M. N. A integração curricular na educação profissional e tecnológica. **Revista Brasileira de Educação**, v. 15, n. 44, p. 39, 2010.

RAMOS, Marise. **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2010.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2013.

SOUZA, Elizeu Clementino de. **Histórias de vida e formação: pesquisa e práticas educacionais**. Salvador: EDUNEB, p. 14, 2006.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, p. 95, 1991.